

055

Federações buscam apoio a corredor de exportação

AJO2663

As Federações das Indústrias (Fin-des), do Comércio (Fecomércio) e da Agricultura (Faes) do Espírito Santo acham “absurdo” que o funcionamento do corredor de exportação Mato Grosso-Goiás-Minas Gerais-Espírito Santo esbarre em problemas operacionais. As três federações capixabas, cujos presidentes estiveram reunidos ontem, defendem a ampliação das discussões sobre a operacionalização do corredor, com a participação de prefeituras e bancadas federais de parlamentares de todos os Estados envolvidos no empreendimento.

O presidente da Findes, Sérgio Rogério de Castro, frisou que o envolvimento de todos estes segmentos no processo ampliaria o grau de influência sobre o assunto junto ao Governo federal e teria efeito de um “contra-lobby” para neutralizar a campanha, denunciada pelo secretário de Estado

do Desenvolvimento Econômico, Paulo Vivácqua, de que alguns setores ligados à área de transporte rodoviário estariam “sabotando o funcionamento” do corredor de exportações.

Operacionalização

Sérgio Rogério de Castro também defende a formação de uma empresa específica para tratar da operacionalização do corredor, sugerindo a criação de uma empresa mista, com participação do Governo e da iniciativa privada, ou uma empresa com participação apenas da iniciativa privada. Ele é de opinião que a RFFSA deve até sair do processo, se não demonstrou eficiência quanto à sua operacionalização.

O presidente da Federação do Comércio, Hamilton Rebello, disse que ficou impressionado com as denúncias feitas quarta-feira pelo secretário Pau-

lo Vivácqua e ressaltou que acha absurdo que uma obra de tamanha importância econômica, não só para o Espírito Santo, mas para toda a região central do Brasil, esteja prejudicada por causa de interesses localizados.

Para o presidente da Federação da Agricultura, Vinícius Alves, a revelação da existência de “sabotagem” feita pelo secretário de Desenvolvimento Econômico é motivo “até de tristeza”. Ele afirmou que a Faes, a Fecomércio e a Findes estão elaborando expedientes para enviar às autoridades competentes, solicitando maior agilização no processo de implantação do corredor.

Declarações

Os setores denunciados como sabotadores pelo secretário Paulo Augusto

Vivácqua foram a indústria automobilística, os transportadores de cargas rodoviárias e os empreiteiros de construção rodoviária. Para o vice-presidente da Federação da Indústria de Minas Gerais, Roberto Maluf, a declaração do secretário capixaba é “estranha” porque, segundo afirmou, todas as obras necessárias à viabilização do corredor de exportação, em Minas, já estão ou em fase de licitação, ou com licitação prevista ou mesmo em fase de realização. Ele não crê que haja lobby para dificultar o trabalho.

O mesmo pensa o assessor especial da presidência da Federação das Indústrias de Mato Grosso, Antônio Carlos Melnec, que atribuiu os atrasos na implantação do corredor à indefinição do traçado da via férrea. No próximo dia 25, em Uberlândia (MG), haverá uma ampla reunião para discutir sobre o corredor de exportação.

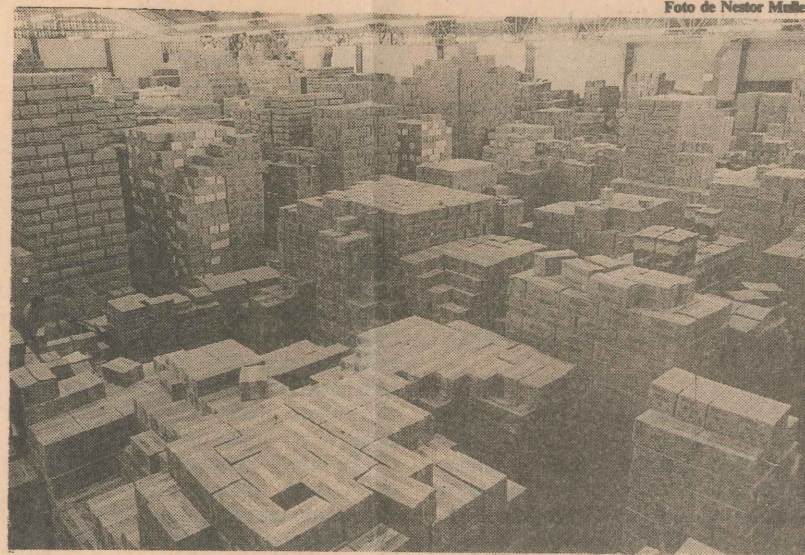


Foto de Nestor Müller

Preços promocionais elevam o giro nos estoques dos atacadistas